

Interditos e memória discursiva em charges
Prohibitions and discursive memory in cartoons

Patrícia Nogueira Lima

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Wiliana Carneiro Carvalho

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Janete Silva dos Santos

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo: Este trabalho apresenta a análise de duas charges publicadas pelo cartunista Nando Motta em sua rede social *Instagram* no ano de 2022. A primeira, publicada em maio; a segunda, em outubro. Ambas revelam situação violenta, semiotizando lugares e sujeitos em condição semelhante. O perfil de onde extraímos as imagens apresenta publicações que refletem temas atuais e acontecimentos no Brasil e no mundo. Consideramos, para isso, que a imagem pode ser portadora e mobilizadora de memória discursiva, ideologias, sendo a charge um texto multissemiótico que permite ou envolve críticas e protestos dadas suas condições de produção, nas quais está inserido o sujeito que enuncia. Pensando a materialidade do discurso dada por meio da linguagem, podemos perceber que as duas charges se interligam por uma memória discursiva que (inconscientemente) perpassa os dizeres do enunciador. É nesse sentido que a Análise de discurso francesa implica o político e o social nas imagens analisadas.

Palavras-chave: Memória discursiva; Charge; Análise do Discurso.

Abstract: This work presents the analysis of two cartoons published by cartoonist Nando Motta on his social network Instagram in 2022. The first, published in May, the second, in October, reveal a violent situation, semiotizing places and subjects in similar conditions. The profile from which we extracted the images presents publications that reflect current themes and events in Brazil and the world. For this reason, we consider that the image can be a carrier and mobilizer of discursive memory, ideologies, as the cartoon is a multisemiotic text that allows or involves criticism and protests given its conditions of production, in which the subject who speaks is inserted. Thinking about the materiality of the discourse given through language, we can see that the two cartoons are interconnected by a discursive memory that (unconsciously) permeates the enunciator's words. It is in this sense that French Discourse Analysis implies the political and the social in the images analyzed.

Keywords: Discursive memory; Cartoon; Speech analysis.

Recebido em 12 de setembro de 2023

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

Este trabalho apresenta uma análise discursiva de duas charges, considerando a relevância da imagem como discursivização carregada de memória. Desse modo, as ideias de Pêcheux serão nossa base principal, visto que, para este autor, a materialidade

discursiva e sua historicidade estão relacionadas às condições de produção e às posições-sujeito.

Quando falamos em formação discursiva, é importante ressaltar a possibilidade de voz do enunciador que assume uma posição-sujeito capaz de se revelar com base em dada formação-ideológica. Desse modo, objetivamos, neste trabalho, mostrar que as charges analisadas partiram de um enunciador, que diz a partir de sua base ideológica, cuja memória discursiva (MD) pode ser percebida pelas condições apresentadas nas duas imagens.

O trabalho traz três seções: na primeira, iniciamos com a caracterização do texto charge, considerando que este é utilizado como forma de protesto ou crítica a determinados personagens ou acontecimentos. Por essa materialidade, seus idealizadores expõem de maneira sarcástica e criativa imagens que podem ser provocações ao público, a fim de que o leitor assuma uma posição de identificação ou não ante a crítica (irônica) estabelecida. Assim, é premente elencar a importância de análises como essa, haja vista que a charge é um tipo de texto muito fértil no âmbito jornalístico, alcançando vários setores da sociedade leitora. Além disso, a charge comparece, com certa frequência, em livros didáticos ou em aulas preparadas por docentes da educação básica, dado o grande incentivo à abordagem de textos multissemióticos pelos documentos oficiais, o que, assim, demanda a ampliação de sua exploração/análise.

Na segunda seção, abordamos definições de formação discursiva e de MD, pois a análise compreende como é feita a construção dos discursos, objetivos e sentidos, destacando que o sujeito que fala está inscrito em determinada formação discursiva inserida em diferentes discursividades, produzidas e veiculadas em variados momentos sócio-históricos e em distintos espaços sociais. Além disso, a MD, dispositivo basilar na análise do discurso (AD), é um modo de se compreender a construção do conhecimento (inserção nos conhecimentos) pelo sujeito discursivo, pois ela — a MD — é fruto de uma construção social/coletiva, configurada na relação com os (inter)discursos e na compreensão dos discursos, isto é, configurada pelo modo de assujeitamento/posicionamento do sujeito em relação a esses discursos, seja pela identificação, seja pela contraidentificação, seja pela desidentificação com eles. Daí que afetam as várias áreas do conhecimento e a inserção dos sujeitos nos diferentes, nos específicos ou mesmo nos limitados saberes.

Na terceira seção, iniciamos a análise das charges de Nando Motta, ambas publicadas em 2022, na rede social *Instagram*. Apesar de as charges apresentadas serem fundamentadas em fatos ocorridos distintamente, nelas o autor pondera sua ideologia revelando a própria formação discursiva.

A escolha dessas duas charges para análise se deu pelas relações entre si, pois as imagens utilizadas pelo autor nos levam a refletir sobre dois momentos que provocaram a crítica social. Ambas são de grande relevância, pois o texto charge permite a exposição de críticas e opiniões que podem retratar pessoas, acontecimentos históricos ou atuais e temas polêmicos.

1. A charge

A charge, neste trabalho, não é tomada como gênero discursivo, que é uma terminologia inscrita na Análise Dialógica de Discurso (ADD), na perspectiva dos estudos bakhtinianos ou em diferentes abordagens que se voltam para a compreensão dos gêneros. Aqui, é tomada como texto, no sentido de intertexto, ou seja, como uma materialidade textual interdiscursiva. É atravessada por diferentes vozes/discursos/discursividades, isto é, o texto/intertexto pelo qual se materializam discursos de diferentes ordens com predominância de um (ou uns) sobre outros.

Objetivando um certo didatismo ao leitor, em especial ao docente do ensino básico, na exemplificação de texto como intertexto — isto é, materialidade linguística heterogênea e multissemiótica atravessada por diferentes discursos — recorremos a Possenti (2009) que, em um de seus trabalhos, discute a produção e a leitura de embalagens. Tomando o rótulo (embalagem) como texto para análise, o autor aponta como esse se constitui, apesar do efeito de unidade e sendo localizado como um texto a veicular discurso predominantemente publicitário, em sua dispersão de práticas discursivas advindas de diferentes áreas do conhecimento.

Por exemplo, os rótulos de um produto comum em supermercados, como o de uma garrafa de vinho ou de suco, o de farinha ou o de qualquer enlatado traz ou pode trazer informações das áreas de química ou nutrição, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (legalidade), da culinária (receitas) etc. Tais informações, mesmo parecendo secundárias, produzem efeitos de sentido que legitimam o discurso publicitário, favorecendo a venda dos produtos.

Assim sendo, a charge, como texto heterogêneo em sua discursividade e multissemiótico em sua estrutura, proporciona reflexões e debates acerca de determinados assuntos de interesse do público leitor, pois são carregados de historicidade e interdiscursividade. Além disso, as relações entre marcas verbais e não verbais, presentes na discursividade de uma charge, constroem efeitos de sentido que decorrem, principalmente, dos significados que se revelam em função das suas condições de produção e do lugar em que o sujeito do discurso está posicionado.

Pensando esses fatores, é possível perceber como no sujeito a historicidade constitutiva do discurso perpassa (inconscientemente) os dizeres, que vão ganhando novos significados em condições diferentes. Nesse sentido, na perspectiva da AD, podemos considerar o sujeito como materialmente dividido, afetado pela língua e pela história.

Levamos em consideração, neste trabalho, alguns dispositivos teórico-metodológicos da AD de linha francesa, visto que a concepção de discurso tratada aqui implica um sujeito que se constitui na/pela linguagem e cuja ideologia materializada no discurso inclui o político e o social (questões abordadas a seguir).

2. Formação discursiva e memória discursiva

Os espaços de enunciação implicam efeitos de sentido diferentes em função dos lugares sociais assumidos pelos sujeitos, apresentando, dessa maneira, posições demarcadas ideologicamente. Esses discursos podem surgir em contraste ou em apoio por integrarem determinados “[...] processos de formação e transformação sociais próprios à existência do homem na história” (FERNANDES, 2021, p. 30).

O sujeito que enuncia é parte integrante de uma (ou mais) formação discursiva, na qual entrecruzam-se diferentes discursos que, combinados, podem surgir de diferentes momentos na história e de distintos lugares sociais — o interdiscurso. Em Pêcheux (1990, p.314), a formação discursiva (FD) “não é um espaço estruturalmente fechado, pois é constitutivamente “invadido” por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais”.

Nesse viés, uma formação discursiva não é homogênea porque, em prática, é possível perceber as tensões e os conflitos das diferentes posições ocupadas por sujeitos na relação social e as “[...] divergências ideológicas que demarcam os campos

discursivos” (FERNANDES, 2021, p. 34-35). Isso implica unidade e dispersão pelas regularidades discursivas que surgem como um

[...] feixe complexo de relações que funcionam como regra: ele prescreve o que deve ser correlacionado em uma prática discursiva, para que esta se refira a tal ou qual objeto, para que empregue tal ou qual enunciação, para que utilize tal conceito, para que organize tal ou qual estratégia (FOUCAULT, 2009, p. 82).

Foucault (2009), por sua vez, traz a ideia de enunciado como um acontecimento, em que é parte de uma organização individualizada e demarcada. O autor, além de referir-se às posições do sujeito, trata das relações de força e de poder que interpelam o sujeito, fazendo-o agir como dono do seu discurso. Unidade e dispersão, aqui, refletem condições de existência do sujeito que enuncia, fazendo um movimento de ausência e de presença de discursos outros, no qual a história, a memória e o próprio discurso ressignificam temas pelo ato de interpretar.

Courtine (1981 *apud* FERNANDES, 2021) atesta que a memória concerne à existência histórica do enunciado, no seio de práticas discursivas, sendo capaz de dar origem a atos novos. Nesse sentido, o discursivo apresenta materialidade de uma memória social e coletiva, que engloba aspectos socioculturais e ideológicos compartilhados por sujeitos em coletividade, “[...] acontecimentos exteriores e anteriores ao texto, e de uma interdiscursividade, refletindo materialidades que intervêm na sua construção” (FERNANDES, 2021, p. 44).

Os sentidos construídos dentro das formações discursivas implicam um espaço sociocultural que pode identificar-se ou não a condições socioculturais outras; nesse ponto, a MD coloca em questão “[...] a existência de um mundo sociocultural, com formas de trabalho, de lazer etc., específicas” (FERNANDES, 2021, p. 37), materializando discursos a partir de inscrições ideológicas que vão se formando na sociedade. Daí também surgem as perspectivas políticas e as relações de poder entre os sujeitos. Essa dispersão de textos (discursos) diversos, em diferentes formações discursivas, constitui o que Orlandi (2012, p. 116) chama de “historicidade do texto”.

Considerando os efeitos ideológicos de um discurso, o sujeito sempre recorre a um contexto histórico-social, e tem a ilusão de que o seu discurso é a fonte, a origem, o que Pêcheux (1997) chama de esquecimento número 1; além disso, para esse autor, o sujeito também tem a ilusão de controlar os sentidos sobre o que diz, o esquecimento número 2, afetado pela relação entre o consciente e o inconsciente. Assim, um enunciado

ganha sentido de acordo com as posições do sujeito e as formações ideológicas nas quais se inscreve.

Desse modo, um dito é um já dito que produz novos sentidos. Os discursos vão sendo construídos nos espaços onde a MD se reconstrói e retoma um já dito anteriormente, contextualizando e ressignificando uma situação dada em uma formação discursiva — é aquilo que é permitido dizer nesse espaço.

O que pretendemos neste estudo é analisar como a MD faz esse deslocamento de uso para trazer um novo sentido ao que já foi dito e como ocorre o processo discursivo nas charges de Nando Motta, visto que o sentido de um enunciado é então determinado por posições ideológicas que fazem parte de um processo sócio-histórico e de condições nas quais os sentidos são produzidos.

3. Análises

A Figura 1 traz a primeira charge a ser analisada.

Figura 1 - Charge 01



Fonte: Rede social Instagram @desenhosdonando (26 mai. 2022).

A charge apresentada foi publicada na rede social *Instagram* em 26 de maio de 2022, de maneira a sintetizar o que aconteceu com um homem, Genivaldo, que trafegava em uma motocicleta na cidade de Umbaúba em Sergipe. Homem negro, pobre, com doença psiquiátrica, fazia uso de medicação controlada, morto em uma “Câmara de gás”, resultado de uma abordagem motivada pelo fato de ele não estar usando o capacete (CASO, 27 mai. 2022; CASO, 26 mai. 2022; VELEDA, 2022; FIGUEIREDO; LOPES,

2023). Esse aspecto faz parte das estatísticas brasileiras das vítimas de intervenções policiais que resultam em morte por cor/raça e que têm um percentual de 84,1% no País (ANUÁRIO, 2023).

Em *As possibilidades de identificação da 'vítima'*, Siqueri (2005) destaca como podem ser percebidas as figuras das pernas para fora do veículo, associada à onomatopeia “aaaaahh” em vermelho, com a fumaça branca saindo do interior do porta-malas. A fumaça está presente em grande parte do lado direito da imagem, o que acentua o caráter violento da ação, associado à posição dos policiais em pé, de costas, em uma tentativa de impedir que o homem saia de dentro do carro. O veículo de cor cinza traz detalhes e letras amarelos, com a sigla da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A cor branca é predominante na imagem, ajudando a destacar as demais cores utilizadas na composição da charge.

O enunciador traz, em seu discurso, o grito de desespero do homem que tenta se libertar do sufoco e da escuridão gerados no cubículo de gás asfíxiante. Isso só acentua a desproporção entre o limite de uma abordagem policial para adverti-lo e multá-lo, o uso do equipamento de segurança, e o fato de ser algemado e empurrado, sem possibilidades de defesa, para dentro do carro cheio de gás, em uma ação com exagero de agressões.

O caráter político da charge pode ser percebido por meio da formação discursiva na qual está inscrito o enunciador, no conhecimento partilhado entre enunciador e enunciatário e nos efeitos de sentido que compõem os recursos imagéticos utilizados. O grito do homem preso (*aaaaahh*) representa também seu aspecto psicológico: é privado de liberdade e asfíxiado dentro do porta-malas. O estilo não verbal predominante, bem colocado pelo enunciador, representa a crítica à forma como ocorre a abordagem dos agentes policiais a Genivaldo; as cores junto às letras e às figuras concretizam o simulacro circunstancial.

A foto do momento em que tudo ocorreu, caricaturada por Nando Motta, evidencia os objetos discursivos da charge, os policiais e a vítima (Genivaldo); esses confirmam a crítica do enunciador em relação ao acontecimento, que compõe “[...] efeitos de sentido de negação *a uma prática*” violenta (SIQUERI, 2005, p. 5-6, grifo nosso), já que a vítima não possuía nenhum tipo de arma que pudesse demonstrar ou causar perigo. Nesse caso, o grotesco recai na circunstância e na ação que ali se desenha, nas cores e nas imagens, na posição dos personagens no quadro, na disposição de todos os elementos que representam a cena, e em razão de contrariar o esperado pela sociedade em relação ao trabalho da polícia; o fato em si e o desenrolar da situação até a morte de Genivaldo.

As escolhas do enunciador na organização da charge revelam sua inscrição em uma formação discursiva determinada, um lugar de onde diz e se posiciona criticamente diante das relações de poder na sociedade brasileira; nessa, os privilégios permanecem para os que já os têm, enquanto grupos vulnerabilizados permanecem resistindo e clamando por direitos que, muitas vezes, têm sido retirados de maneira estúpida.

O enunciador materializa na charge (Figura 2) uma memória social, implicando o formato autoritário da abordagem policial e a submissão da vítima pobre e negra à violenta prisão em algo semelhante a uma “câmara de gás”. A situação remete a práticas nazistas e mobiliza a MD da ditadura militar no Brasil devido à prática de torturas das mais diversas, além de acionar memória sobre o racismo, considerado por alguns estudiosos do tema como estrutural¹, pois impregnado nas instituições sociais públicas e privadas.

Figura 2 - Charge 02



Fonte: Rede social Instagram @desenhosdonando (30 out. 2022).

A Charge 02 foi publicada na rede social *Instagram* em 30 de outubro de 2022, quando aconteciam as eleições presidenciais. As pessoas no País inteiro se deslocavam em carros e ônibus até as seções eleitorais, dentro e fora das cidades onde residiam, para votar. Na ocasião, policiais federais interditavam vias estaduais e federais, especialmente na Região Nordeste, impedindo as pessoas de concluírem seu destino às urnas com a alegação de que os transportes estariam ilegais e sem condições de tráfego nas rodovias.

¹ *Racismo estrutural* por Sílvio Almeida. Disponível em <https://revistaafirmativa.com.br/racismo-estrutural-segundo-silvio-almeida>.

A vítima identificada é a figura do mapa da região Nordeste, em que há a retomada de uma MD materializada na Charge 01, a recorrência dos atores (policiais federais) e do Nordeste, na charge, representando o povo da região, e atuando em uma circunstância semelhante ao que ocorreu com Genivaldo, isto é, interdito e impedido de sair de onde estava para ir ao local de votação. O Nordeste, na viatura com janelas fechadas, é empurrado e prensado no porta-malas, na mesma posição em que se encontrava Genivaldo, porque há em comum a situação econômica e social das vítimas nas duas charges.

A postura policial assumida no dia 30 de outubro de 2022 foi a de fiscalizar transportes, dificultando/atrasando o percurso dos eleitores por intimidação, principalmente, em zonas rurais nos estados do Nordeste (CAMPOREZ, 2022; POLÍCIA, 2022; MOTTA; NETTO, 2022; GOUVEIA, 2022). Metaforicamente, a “câmara de gás” se voltaria ao Nordeste, dessa vez a vítima do silêncio forçado, pois interdito e imóvel durante horas sem poder se locomover, algo contra a Lei nº 6.091/1974, que garante transporte gratuito em dia de eleição a eleitores residentes nas zonas rurais, de modo a incluir todos no processo eleitoral, inclusive aqueles que não teriam condições financeiras de pagar uma passagem para se deslocar até os locais de votação.

A violência é percebida quando o enunciador semiotiza a região nordestina pela cor marrom, com uma parte para fora do veículo, associada à fumaça branca saindo do porta-malas. Tomando grande parte do lado direito do quadro, mostra a gravidade de uma quantidade de gás jogada para dentro do carro, como percebido também na Charge 01. Os policiais de pé e de costas confirmam a tentativa de impedir, imobilizar, sufocar, silenciar a região que representou a maioria dos votos ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

O enunciador na Charge 02 corrobora o dito na Charge 01, por haver desproporção na abordagem da PRF nos dois casos, mesmo com motivações em origens aparentemente distintas. Na primeira charge, o enunciador acusa o racismo e a discriminação socioeconômica, na segunda, o abuso no uso da máquina pública com fins eleitoreiros; ou seja, a ação desmedida da PRF volta-se para a opção político-partidária que cerceia ou tenta cercear o direito de uma região à escolha de um candidato que tem histórico de políticas afirmativas para regiões historicamente menos favorecidas e para grupos historicamente excluídos de bens sociais, culturais e/ou econômicos. As escolhas do

enunciador na Charge 02 e os efeitos de sentido produzidos revelam a formação discursiva na qual esse enunciador se inscreve.

Os objetos discursivos caricaturados — policiais e vítima (Nordeste) — reforçam a permanência do ponto de vista e da crítica negativa enunciada na Charge 01, mantendo-se na Charge 02, especialmente pela quantidade demasiada de abordagens realizadas no dia da eleição em 30 de outubro de 2022.

O cômico pode ser percebido na ideia de que é algo que acontece repetidas vezes, a exemplo das duas charges: a 02 ressignifica um já dito em contexto semelhante ao da 01. A infeliz diferença é que apenas uma das vítimas (o Nordeste) sobreviveu à interdição nos simulacros aqui apresentados. Reproduz-se aqui o que Althusser, citado por Oliveira (2013, p. 85), chama de “[...] ‘aparelhos repressivos do Estado’.”, os quais

[...] constituem um todo organizado, cujos membros estão subordinados a uma unidade de comando, assegurada pela sua organização centralizada sob a direção dos representantes das classes de poder.

Isso, do ponto de vista dos sujeitos que compõem a cor e as classes sociais, vítimas nas charges 01 e 02, que foram submetidos às consequências das “regras” impostas, segundo o lugar destinado para cada um ocupar.

Considerações Finais

Diante dos acontecimentos discursivizados nas duas charges, as motociatas contempladas nos últimos quatro anos do governo anterior (de 2018 a 2022) são um escárnio. As palavras de Foucault (2009) sobre regras prescritas para cada prática discursiva mostram que os enunciados são empregados de acordo com o objeto, com o sujeito, com a prática discursiva e com o meio cultural e econômico dos sujeitos. Para Pêcheux (1997), o sujeito enuncia a partir de uma memória que se inscreve em determinada FD, dizendo o que pode e o que deve ser dito em dada conjuntura. O sujeito enunciador da charge, mesmo inserido no sistema capitalista, identifica-se com perspectivas progressistas de bem-estar social e, por isso, assume posição que recusa e critica as injustiças tão comuns na sociedade brasileira, como a discriminação racial e regional que está atrelada às discriminações socioeconômicas no mundo capitalista.

As relações de poder são gritantes; os mais vulneráveis tendem a resistir. Há que se reconhecer que a MD prevalecente nessas práticas abusivas/violentas é aquela de quem

sempre gozou de privilégios no seio social; é uma memória tornada oficial, conservadora e excludente.

As charges analisadas permitiram, aqui, a compreensão acerca da existência de uma MD de cada sujeito discursivo nelas representado (o chargista, os policiais federais e as vítimas). Consideram circunstâncias e contexto sociocultural, como condição de produção das discursividades, a partir de suas inscrições ideológicas e das relações de poder entre eles, que se materializam em seus discursos e práticas, dando espaço à historicidade do texto.

Referências

BRASIL. Lei nº 6.091 de 15 de agosto de 1974. *Dispõe sobre o fornecimento gratuito de transporte, em dias de eleição, a eleitores residentes nas zonas rurais*. Diário Oficial da União, 15 ago.1974. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6091.htm#:~:text=L6091&text=LEI%20No%206.091%2C%20DE,rurais%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias. Acesso em: 20 jan. 2023.

CAMPOREZ, P. Moraes cobre explicações da PRF: prefeitos relatam que operações afetam transporte público de eleitores de cidades do Nordeste. *O Globo*, Brasília, 30 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/prefeito-de-cuite-pb-diz-que-prf-intimida-eleitores-com-blitz-na-entrada-da-cidade-moraes-pede-esclarecimentos.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CASO Genivaldo: entenda a ordem dos fatos. *Portal G1*. Sergipe, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2022/05/27/caso-genivaldo-entenda-ordem-dos-fatos-que-levaram-homem-a-morte-em-abordagem-da-prf.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CASO Genivaldo: PRF afasta agentes envolvidos em morte de homem. *UOL Notícias*, São Paulo, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/26/caso-genivaldo-prf-afasta-agentes-envolvidos-em-morte-de-homem-em-se.htm>. Acesso: 15 jan. 2023.

COURTINE, J. J. *Analyse du Discours Politique (le discours communiste adressé aux chrétiens)*. *Langages* 62. Paris: Larousse, 1981.

FERNANDES, C. A. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Pontes, 2021.

FIGUEIREDO C.; LOPES L. Dino determina indenização no caso Genivaldo, morto por policiais em Sergipe. *Portal Geledés*, 7 jan. 2023. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/dino-determina-indenizacao-no-caso-genivaldo-morto-por-policiais-em-sergipe/> Acesso em: 15 jan. 2023.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Trad.: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

GOUVEIA, A. PRF dificulta acesso em estradas do nordeste, denunciam eleitores. *Correio Braziliense*. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/10/5048054-prf-dificulta-acesso-em-estradas-do-nordeste-denunciam-eleitores.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOTTA, A.; NETTO, P. R. Eleitores reclamam de operações da PRF que atrasam voto. *UOL Notícias*, 30 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/operacoes-prf-2-turno.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, L. A. *Estudos do Discurso: Perspectivas teóricas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ORLANDI, E. P. Texto e discurso. *Organon*, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.29365. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29365>. Acesso em: 5 mar. 2023.

PÊCHEUX, M. A Análise do Discurso: três épocas (1983). In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Edunicamp, 1990, p. 311-319.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Edunicamp, 1997.

POLÍCIA Rodoviária do Governo Bolsonaro fecha estradas no Nordeste para impedir povo de votar. *Brasil 247*, 30 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/regionais/nordeste/policia-rodoviaria-do-governo-bolsonaro-fecha-estradas-no-nordeste-para-impedir-povo-de-votar>. Acesso em: 20 jan. 2023.

POSSENTI, S. *Questões para analistas de discurso*. São Paulo: Parábola, 2009.

SIQUERI, M. S. Formação discursiva e o texto imagético: possibilidades. In: II Sead - Seminário de Estudos em Análise do discurso, 2005, Porto Alegre. *Formação discursiva e o texto imagético: possibilidades*, 2005.

VELEDA, R. Site revela nomes de PRFs envolvidos com morte em “câmara de gás”. *Metrópoles*, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/site-revela-nomes-de-prfs-envolvidos-com-morte-em-camara-de-gas>. Acesso em: 15 jan. 2023.